

O USO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS PELAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Milton Shintaku¹, Ronnie Fagundes de Brito^{1*}, Diego José Macedo¹, Andrea Fleury¹

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Brasília/DF - Brasil

*autor correspondente: ronniebrito@ibict.br

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil é referência mundial na utilização do OJS/SEER (*Open Journal System/Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas*), pela quantidade de revistas publicadas nesta plataforma. Muitos editores brasileiros adotam OJS/SEER para publicarem suas revistas no formato eletrônico, visto a quantidade de revistas implementadas neste software. Além disso, muitas instituições de ensino e pesquisa publicaram na web portais de revistas com este software, principalmente por ser um software livre e ter apoio técnico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) de forma gratuita, no âmbito do apoio ao movimento de acesso aberto no Brasil. Por ser um software livre, o OJS/SEER torna-se uma opção viável para as revistas de acesso aberto, principalmente no que diz respeito às questões financeiras, como ressalta Williams e Dew (2012). Complementando, Pires e Klebersson (2013) atribuem a intensa utilização do OJS/SEER à questão da redução do custo, facilidade de uso via web, aumento na visibilidade das revistas e artigos, ao crescimento dos grupos de pesquisa e preocupação dos programas de pós-graduação em publicarem suas revistas, além do incentivo e apoio financeiro às revistas por órgãos de fomento. Freire e Souza (2010) revelam que o OJS é considerado atualmente uma solução prática e econômica, que atende às necessidades de redução de custos e eficiência dos processos editoriais dos periódicos científicos brasileiros. Da mesma forma, Bergamaschi e Duarte (2012) afirmam que o OJS é um modelo alternativo para ampliar o acesso, visibilidade, impacto e preservação dos resultados publicados nos artigos. Vieira (2011), por sua vez, aponta que o OJS gerencia as atividades editoriais, organiza e dissemina a produção científica brasileira na web. Carlos (2009) destaca a possibilidade de publicação dos fascículos anteriores, possibilitando a publicação de todas as edições da revista. Destacam-se as funcionalidades da ferramenta que facilitam a editoração de revistas científicas online de acesso aberto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é descritiva. Como ressalta Gil (2008), esta metodologia tem por objetivo descrever determinado fenômeno, revelando suas características. Nesse aspecto, descrevo o cenário atual sobre a utilização do OJS/SEER no Brasil, com foco nas áreas do conhecimento. Baseio-me na classificação de áreas do conhecimento pela CDU (Classificação Decimal Universal), amplamente utilizada nas bibliotecas, principalmente universitárias. Desta forma alio duas frentes mantidas pelo IBICT, a de apoio às revistas em OJS/SEER e a de ser o representante brasileiro da CDU. A coleta de dados ocorreu em set/2014, e foi realizada por meio de um *script* desenvolvido em linguagem procedural, que recuperou as informações sobre versões das revistas para uma base de dados (IBICT, 2014). Com isso, tem-se uma coleta automatizada que recuperou quase a totalidade das revistas brasileiras, possibilitando a descrição mais completa do cenário explorado. Os registros desta base de dados sobre revistas em OJS/SEER foram complementados com a base de dados do Internacional Standard Serial Number (ISSN), mantida pelo IBICT, com 30884 registros, para a determinação da área de conhecimento, que utiliza a CDU. Com isso, obteve-se uma base de dados que pode ser classificada pelas áreas do conhecimento para análise. Inicialmente 310 revistas não apresentaram CDU, de modo que foi feita um refinamento na base, onde registros estavam com ISSN errado, com erro de digitação, ou onde o editor aplica o ISSN da versão impressa na

versão eletrônica, ou então eram de revistas portuguesas. As demais revistas realmente não possuíam ISSN, apesar de utilizarem o OJS/SEER.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levantadas, 1.800 revistas implementadas em OJS/SEER distribuídas por todo o país, o que coloca o Brasil em destaque pela quantidade de revistas de acesso aberto neste sistema. Em relação ao acesso aberto, é incontestável a ação da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e do IBICT, no que se refere ao fomento de criação deste tipo de revista. SciELO foi pioneira nesse quesito e o IBICT tem apoiado todas as iniciativas de editores científicos e instituições. Nas regiões Sudeste e Sul se concentra a maioria das revistas de acesso aberto, implementadas com o OJS/SEER, com pouco mais de 60% do total das revistas brasileiras. Esse resultado reflete tanto as questões populacionais como de concentração das universidades e institutos de pesquisa, que ocorrem nessas regiões. Um resultado do presente estudo revela a falta de qualidade das informações apresentadas nos metadados disponibilizados pelas revistas. Foi constatado que 12% dos registros não apresentavam explicitamente a área do conhecimento coberta pela revista, prejudicando os resultados de classificação por área do conhecimento. Para os registros válidos, as Ciências Sociais apresentam um maior quantitativo com 28% das revistas, seguido Ciências Aplicadas com 19%. A grande adesão das Ciências Sociais, até certo ponto, era esperada, visto que as Ciências da Informação e Comunicação pertencem a essa área. Entretanto, o quantitativo é bem representativo, ao passo que, essa área publica tanto em revistas quanto em livros seus resultados de pesquisa. As Ciências aplicadas, com 348 revistas também era resultado esperado, pois as Ciências da Saúde estão nessa área do conhecimento e publicam muitas revistas. Da mesma forma, era esperado o menor índice de uso, com 2% das revistas, para a Teologia. A Figura 1 ilustra estes resultados.

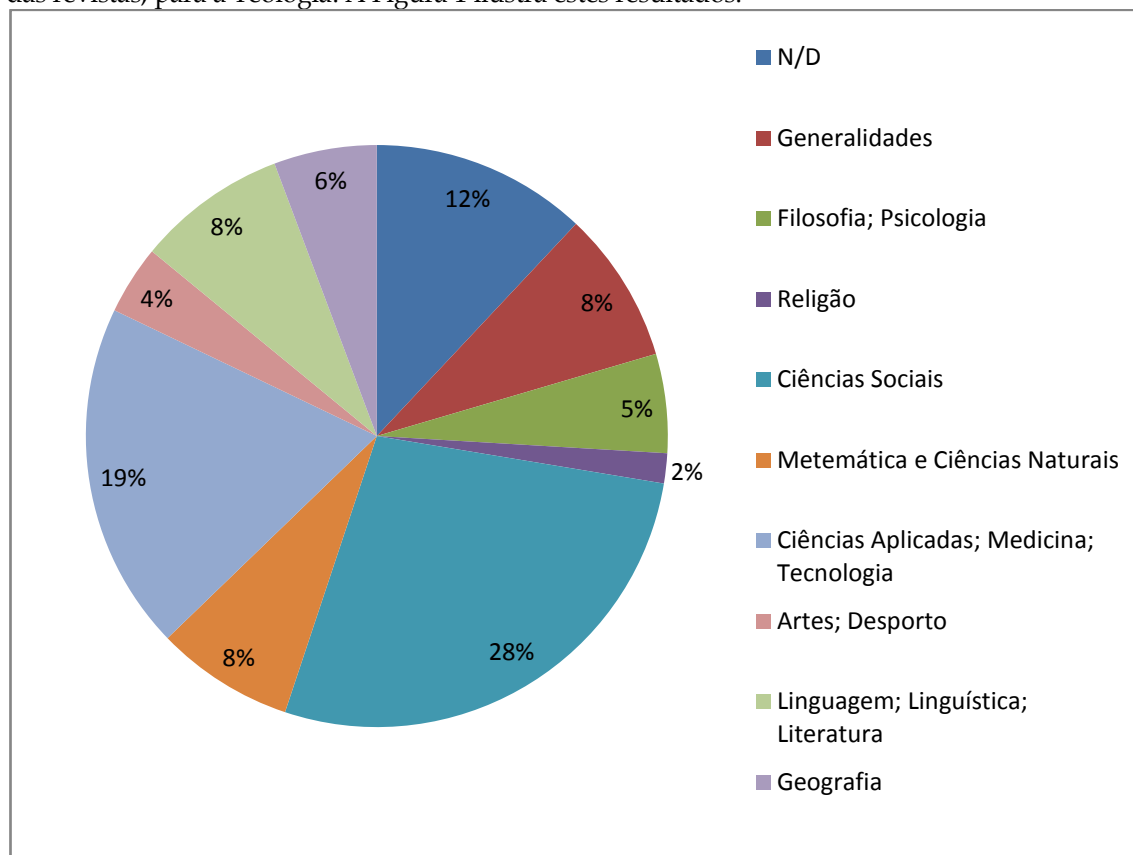


Figura 1: Distribuição dos Periódicos por Área do Conhecimento

Fonte: os autores, 2013.

O índice mais divergente, dentre as áreas do conhecimento que mais publicam, foi das Ciências Rígidas, que possuem apenas 8% das revistas, o que indica baixa adesão ao OJS/SEER. Este resultado revela um comportamento da área, em publicar em revistas estrangeiras, que desencoraja a criação de revistas brasileiras de acesso aberto. É a área que possui no artigo de revista o canal prioritário na disseminação de resultados de pesquisa, portanto, deveria ter um quantitativo maior de revistas. Ao levantar a publicação de revistas por estado, verificou-se que sete estados possuem periódicos em todas as áreas do conhecimento (Bahia, Goiás, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul). São Paulo tem o maior quantitativo, com 339 revistas e Paraíba com o menor, com 59 revistas. Amazonas possui menor diversidade de áreas, com revistas em apenas três áreas (Ciências Sociais, Ciências Aplicadas e Letras). Outro ponto a ser destacado são os estados brasileiros em que apresentam certas concentrações. Distrito Federal, por exemplo, 38% das revistas são das Ciências Sociais, na Bahia 15% das revistas são das Ciências Aplicadas e em Sergipe cinco das 16 revistas são das Ciências Rígidas. Entretanto, na maioria dos estados o maior quantitativo das revistas pertence às Ciências Sociais. O Quadro 1 apresenta esta distribuição.

Quadro 1: Mapa de calor da distribuição das revistas em OJS/SEER por estado e áreas do conhecimento.

Fonte: os autores, 2014

		Área do Conhecimento (CDU)									
		Generalidades	Filosofia Psicologia	Religião	Ciências Sociais	Matemática e Ciências Naturais	Ciências Aplicadas Medicina Tecnologia	Artes Desporto	Linguagem Linguística Literatura	Geografia Biografia História	
Estado	DF	5	5	0	31	2	8	3	5	3	
	GO	5	2	1	20	3	11	5	4	12	
	MS	2	0	0	8	1	1	0	2	3	
	MT	0	0	0	2	2	1	0	1	3	
	AL	1	0	0	3	0	2	0	0	1	
	BA	6	1	1	9	4	10	6	4	2	
	CE	1	2	0	6	0	5	0	1	1	
	MA	1	2	0	4	2	2	0	1	1	
	PB	6	1	2	15	3	7	2	7	4	
	PE	1	2	1	1	0	0	0	0	0	
	RN	3	2	0	12	1	9	0	1	2	
	SE	1	2	0	4	4	5	0	0	0	
	AM	0	0	0	1	0	1	0	1	0	
	AP	2	0	0	2	1	1	0	1	0	
	PA	0	1	0	3	1	1	0	1	0	
	RO	4	1	0	6	1	1	2	1	0	
	RR	0	2	0	0	0	2	0	0	1	
	ES	0	4	0	6	0	2	1	5	3	
	MG	12	4	3	33	5	14	4	18	10	
	RJ	8	7	0	30	7	24	4	4	6	
SP	27	24	11	79	28	79	11	39	15		
PR	13	9	2	49	21	41	6	16	15		
RS	20	17	5	70	16	46	16	20	11		
SC	4	8	0	34	13	15	3	11	2		

O quadro seguinte apresenta a distribuição das revistas por região brasileira e por área do conhecimento pela CDU. Destaca-se a concentração maior de revistas de Ciências

Sociais nas regiões Sul e Sudeste, assim como as de Ciências Aplicadas, mas em menor quantidade. É possível identificar também um baixo número de revistas na região Norte.

Quadro 2: Mapa de calor da distribuição das revistas em OJS/SEER em relação às regiões brasileiras e áreas do conhecimento.

Fonte: os autores, 2014

		Área do Conhecimento (CDU)								
		Generalidades	Filosofia Psicologia	Religião	Ciências Sociais	Matemática e Ciências Naturais	Ciências Aplicadas Medicina Tecnologia	Artes Desporto	Linguagem Linguística Literatura	Geografia Biografia História
Região	Centro Oeste	12	7	1	61	8	21	8	12	21
	Nordeste	20	12	4	54	14	40	8	14	11
	Norte	9	6	4	12	3	6	2	4	1
	Sudeste	47	39	14	148	40	119	20	66	34
	Sul	37	34	7	153	50	102	25	47	28

CONCLUSÕES

O OJS/SEER apresenta um cenário já estabelecido com ampla utilização no Brasil. No entanto, não se apresenta uniformemente distribuído nem pelas regiões do país nem pelas áreas do conhecimento segundo a classificação da CDU. A análise deste cenário permite apresentar as seguintes conclusões:

- As Ciências Sociais e Aplicadas são as áreas do conhecimento que mais utilizam o OJS/SEER no Brasil;
- As Ciências Rígidas aderiram pouco ao OJS/SEER para publicação de revistas eletrônicas no Brasil;
- As humanidades ainda mantêm o padrão de comunicação, com preferência por livros;
- Há maior concentração de revistas em SEER/OJS nas regiões Sul e Sudeste.

O uso do OJS/SEER no Brasil apresenta muitos desafios promissores, considerando-se que ainda existem áreas para serem exploradas—e ações que visem a divulgação da ferramenta ou para fomento de revistas em estados brasileiros com poucas revistas publicadas e em áreas do conhecimento com baixa adesão de utilização. Nesse contexto, a utilização do OJS/SEER no Brasil, em relação às áreas do conhecimento, apresenta oportunidades para novos estudos e oferecimento de novos serviços. O Brasil ainda carece de profissionais e empresas que apoiem a criação e manutenção de revistas que, em muitos casos, ficam na responsabilidade exclusiva de instituições públicas e de classe e de editores científicos e suas reduzidas equipes editoriais.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, R. J. P.; DUARTE, R. B. P. O SEER e o processo de editoração de revistas científicas brasileiras. In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE. *Anais*. v. 1, n. 1, 2012.

CARLOS, S. A. Dez anos de revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, Porto Alegre, v.14, n. 1, 2009.

FREIRE, I. M.; SOUZA, A. P. Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia - PBCIB: um mapeamento temático da produção científica à luz da análise de conteúdo. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5338/7003>. Acesso em: 12 Mai. 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n2p110>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBCIT, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Base de Revistas no SEER. Disponível em <URL DO DOCUMENTO COMPLEMENTAR SUBMETIDO>. 2014.

PIRES E. A. N.A.; KLEBERSSON, M. utilização do latindex como ferramenta de avaliação de periódicos eletrônicos científicos: uma análise da Biblionline, In: XXXV Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação Escola de Ciência da informação - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2012.

VIEIRA, E. A. Editoração eletrônica de periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação: a utilização de software livre. In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE. **Anais**. v. 2, n. 2, 2011.

WILLIAMS, J. M.; DEW, S. H. Creating an open-access peer-review journal. In: KRAUTTER, M. et al. **The entrepreneurial librarian: essays on the infusion of private-business dynamism into professional service**. McFarland, 2012.